

FACULDADE JK DE TECNOLOGIA

UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS TRANSACIONAIS -
UNAT – BRASIL

PÓS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL

**CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PILOTO PARA A
VALIDAÇÃO DOS ESTADOS DE EGO BASEADO NA TEORIA DA
ANÁLISE TRANSACIONAL**

Renata Cristina Brandão Rossini

UBERLÂNDIA - MG

2014

**CONST. RENATA CRISTINA BRANDÃO ROSSINI PARA A
VALIDAÇÃO DOS ESTADOS DE EGO BASEADO NA TEORIA DA
ANÁLISE TRANSACIONAL**

CONSTRUCTION OF A PILOT INSTRUMENT TO VALIDATE EGO
STATES BASED ON THE TRANSACTIONAL ANALYSIS THEORY

**CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PILOTO PARA A
VALIDAÇÃO DOS ESTADOS DE EGO BASEADO NA TEORIA DA
ANÁLISE TRANSACIONAL**

RENATA CRISTINA BRANDÃO ROSSINI

Faculdade JK de Tecnologia

UNAT – Brasil – União Nacional de Analistas Transacionais

RESUMO:

Considerando a importância que os dados pessoais dos membros possuem na avaliação sobre a qualidade da construção da análise transacional, este trabalho tem como objetivo avaliar a validade da escala de Ego States baseada na teoria da Análise Transacional, proposta por Berke e colaboradores (1978). Para isso, foram coletados dados de 100 sujeitos, sendo 50 homens e 50 mulheres, com idades entre 20 e 40 anos, que participaram de um curso de Pós-Graduação em Análise Transacional. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, com o uso do teste de correlação de Pearson e do teste de significância de nível 0,05. Os resultados indicam que a escala de Ego States possui uma validade interna satisfatória, com coeficiente de correlação de 0,745, o que demonstra uma boa consistência interna. Além disso, os dados também indicam que a escala possui uma validade externa satisfatória, com coeficiente de correlação de 0,745, o que demonstra uma boa validade externa. Portanto, os dados indicam que a escala de Ego States possui uma validade satisfatória para a construção de instrumentos de avaliação da análise transacional.

Artigo de conclusão do curso
apresentado à Faculdade JK de
Tecnologia e à União Nacional de
Analistas Transacionais – UNAT –
BRASIL como requisito parcial do
curso de Pós-Graduação para
obtenção do título de especialista
em Análise Transacional

Orientador: Ede Lanir Ferreira Paiva

UBERLÂNDIA – MG

2014

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PILOTO PARA A VALIDAÇÃO DOS ESTADOS DE EGO BASEADO NA TEORIA DA ANÁLISE TRANSACIONAL

CONSTRUCTION OF A PILOT INSTRUMENT TO VALIDATE EGO STATES BASED ON THE TRANSACTIONAL ANALYSIS THEORY

RENATA CRISTINA BRANDÃO ROSSINI

Faculdade JK de Tecnologia

UNAT – Brasil – União Nacional de Analistas Transacionais

RESUMO:

Considerando a importância que os instrumentos de avaliação psicológica possuem nos contextos profissionais do psicólogo, o presente trabalho tem como objetivo iniciar o processo de construção psicométrica de um instrumento de avaliação baseado na teoria da Análise Transacional. Foram construídos inicialmente noventa itens baseados nos Estados de Ego – Pai Crítico, Pai Nutritivo, Adulto, Criança Livre, Criança Submissa e Criança Rebelde -, sendo quinze itens representando cada um destes fatores. Para essa elaboração foi observada a análise semântica de cada item, análise de critérios para a construção de itens e ao final a análise dos juízes para a posterior análise de concordância destes com relação aos itens. Para a análise dos resultados obtidos dos juízes foi utilizado o coeficiente Kappa de concordância, sendo que neste caso todas as categorias obtiveram resultado de Kappa favoráveis. Na análise quatro fatores obtiveram concordância entre 0,60 e 0,79, que é considerada uma concordância substancial e dois obtiveram resultados entre 0,80 e 1,00 havendo nesse caso uma concordância considerada quase perfeita. O Kappa geral, que leva em conta os seis fatores analisados, foi de 0,746 o que determina uma concordância geral substancial dos itens. Sendo assim, os procedimentos adotados possibilitaram a seleção de 61 dos 90 itens inicialmente propostos, os quais se apresentam como itens efetivamente válidos como representantes comportamentais dos construtos investigados. Deste modo, finaliza-se a primeira etapa para a construção do instrumento psicométrico, possibilitando a posterior validação empírica através aplicação do Inventário em um grupo significativo de participantes que viabilizará o processo de validação dos construtos através da técnica da Análise Fatorial.

PALAVRAS-CHAVE: Inventário dos Estados do Ego; Análise Transacional; instrumento piloto; coeficiente Kappa.

ABSTRACT:

Given the importance that psychological assessment instruments have in the professional contexts of psychologists, this paper aims to develop the process of psychometric construction of an assessment tool based on the Transactional Analysis theory. Ninety items based on Ego States were initially constructed - Critical Parent, Nurturing Parent, Adult, Free Child, Submissive Child and Rebel Child - with fifteen items representing each of these factors. This development required the semantic analysis of each item, analysis of criteria for the construction of items and finally the analysis of judges for the subsequent analysis of agreement with respect to these items. For the analysis of results obtained from judges, the Kappa coefficient of agreement was used, and not all categories obtained favorable Kappa results. In this analysis, four factors obtained agreement between 0.60 and 0.79, which is considered substantial agreement and two obtained results between 0.80 and 1.00, which in this case is considered almost perfect. The overall Kappa, which takes into account the six factors analyzed, was 0.746, which determines a substantial overall agreement of items. Therefore, the procedure adopted allowed the selection of 61 of the 90 items initially proposed, which stand as effectively valid items as behavioral representatives of constructs investigated. Thus, the first step to build the psychometric instrument is finished, allowing the subsequent empirical validation through the implementation of the Inventory in a significant group of participants that will enable the process of validation of constructs through the Factor Analysis technique.

KEYWORDS: Inventory of Ego States; Transactional Analysis; pilot instrument; Kappa coefficient.

INTRODUÇÃO

O estudo dos aspectos da personalidade é fundamental para a compreensão do indivíduo e para a estruturação do processo psicoterápico. Este tem sido um dos objetivos principais da Psicologia desde a sua caracterização como ciência estruturada e muitos teóricos ao longo de mais de um século de estudos, propõem diversas abordagens para a compreensão desses fenômenos. Assim, podemos compreender a personalidade como sendo as características externas observáveis que definem um indivíduo (SCHULTZ & SCHULTZ, 2002). A palavra *personalidade* também define uma série de qualidades subjetivas intrínsecas aos processos mentais e inerentes à vida psíquica, proporcionando a expressão de características mais estáveis e previsíveis de interação interpessoal (traços), bem como características de resposta ao meio adaptáveis às diversas situações ao longo da vida (estados) (SCHULTZ & SCHULTZ, 2002). Especialmente após a década de 1930 há um esforço na sistematização de vários estudos sobre a personalidade, alguns com base psicanalítica, que ficaram conhecidas como neopsicanalistas (SCHULTZ & SCHULTZ, 2002).

Neste contexto, a Análise Transacional, teoria proposta por Eric Berne na década de sessenta tem contribuído com um arcabouço teórico consistente e acessível a diversas áreas do conhecimento, para a compreensão dos aspectos da personalidade. Woolams e Brown (1979) postulam que a Análise Transacional é primeiramente uma filosofia, um ponto de vista acerca das pessoas, caracterizando-a como uma teoria para o desenvolvimento do comportamento interpessoal, sendo também um sistema de técnicas que possui como objetivo auxiliar as pessoas na compreensão e modificação de seus sentimentos e comportamentos os quais definem, de forma geral, o funcionamento intrapsíquico e de relacionamento humano.

O objetivo deste trabalho é a construção de um conjunto de itens válidos como representantes comportamentais de alguns construtos investigados. Estes itens irão resultar em um inventário o qual, após ser aplicado de maneira significativa na população, será analisado psicometricamente e resultará em um instrumento que servirá de auxiliar na avaliação dos aspectos da personalidade,

levando-se em conta os Estados do Ego e tendo por base a teoria da Análise Transacional.

Análise Transacional e Estados de Ego

Berne (1985) propõe uma estruturação da personalidade que caracteriza as relações humanas definidas em termos de Estruturas Psíquicas dinâmicas denominadas Estados de Ego. Assim, cada indivíduo possui, de acordo com a organização pessoal de seu Estado de Ego, um conjunto de padrões comportamentais que são expressos ao relacionar-se com as outras pessoas. Os Estados de Ego são definidos por Berne (1985, p. 17) como sendo:

...um sistema coerente de sentimentos relacionados a um dado sujeito e operacionalmente como um conjunto de padrões coerentes de comportamento; ou ainda do ponto de vista pragmático, como um sistema de sentimentos que motiva um conjunto de padrões de comportamentos afins.

Esta concepção funcional da personalidade apresenta uma estrutura dividida em três posições psicológicas distintas e integradas, conhecidas como *Estado de Ego Pai*, *Estado de Ego Adulto* e *Estado de Ego Criança*. Essas definições foram seminais para o desenvolvimento e sedimentação da teoria, ainda nas décadas de 1950 e 1960. Nesse período, as pesquisas realizadas por Penfield em 1954 (apud, BERNE, 1985) demonstraram de forma consistente que, quando uma parte do córtex de um paciente era estimulada durante o procedimento cirúrgico, este relatava experiências e sensações, algumas carregadas de emoções, o que sugeria que ele estava vivenciando uma situação ocorrida no passado, não a confundindo com a sua situação no presente, estando deste modo consciente das duas situações simultaneamente. Kubie, em 1952, (apud, BERNE, 1985) diz sobre esse experimento que o paciente é, ao mesmo tempo, observador e observado, pois o mesmo relembra de fatos antigos bem como de fatos recentes, comparando o acesso de lembranças ao que ocorre com pacientes em hipnose. Federn, em 1952 (apud, BERNE, 1985), antes mesmo dos resultados obtidos nos experimentos neurocirúrgicos de Penfield, fala que a realidade psicológica se baseia em Estados de Ego completos e diferenciados,

havendo resistência ao uso do termo "estado de ego", pois os teóricos preferiam continuar pensando de acordo como os termos conceituais ortodoxos existentes na época. Weiss, em 1950 (apud, BERNE, 1985), seguidor de Federn foi quem sistematizou a psicologia de ego. Descreve o Estado de Ego, ressalta a latência na personalidade, dos Estados de Ego dos níveis iniciais de idade e também fala sobre a possibilidade de coexistência consciente de dois ou mais Estados de Ego. Weiss fala também sobre a existência do estado de ego infantil residual na pessoa adulta e também de um ego parental o qual afeta as emoções e o comportamento do indivíduo, ao qual chama de "presença psíquica". Desenvolvendo essas ideias, ele relata situações em que aparecem os três Estados de Ego atuando, 1- com o estado de ego infantil residual, 2- o estado de ego atual e 3- a presença psíquica, os quais correspondem aos Estados de Ego Criança, Adulto e Pai.

Deste modo temos o florescer da teoria dos Estados de Ego e, a partir daí, uma infinidade de contribuições para o seu desenvolvimento enquanto teoria que conhecemos hoje. Os Estados do Ego passam também a ser estudados tendo em vista o seu aspecto funcional, pois inicialmente só era visto do ponto de vista estrutural, no qual observava-se somente como os Estados de Ego eram formados; a Análise Funcional, por sua vez, passa a focar o modo de funcionamento dessa estrutura. (DUSAY, 1977).

Segundo Berne (1985) o Estado de Ego Pai representa a influência do que foi assimilado na infância relacionado a condutas, atitudes, pensamento e sentimentos passados pelas figuras parentais (pais, professores, avós, babás etc.). Quando neste Estado de Ego, a pessoa sente, age, fala e reage replicando comportamentos de figuras parentais de referência de sua infância. O Estado de Ego Pai se subdivide em dois, sendo um o Pai Prejudicial - ou Crítico - e o outro o Pai Nutritivo. O Pai Crítico é o Estado de Ego que manifesta um conjunto de padrão arbitrário e em geral proibitivo; é nele que são adquiridas as regras, os preconceitos e os preceitos. É nele que se reúne os aspectos moralistas, julgadores e punitivos, sendo característico apontar erros, aplicar castigos, colocar proibições e estabelecer limites. É o Estado que introduz a ideia de culpa e dos valores sociais básicos de certo e errado. O Pai Nutritivo, por sua vez, tem como característica ser menos restritivo que o Pai Crítico; neste Estado são

encontradas atitudes como proteção, atenção, orientação, apoio, consolo, incentivo, elogios e compreensão entre outros.

O Estado de Ego Adulto é aquele que caracteriza-se por um conjunto autônomo de sentimentos, atitudes e padrões de comportamento adequados à realidade atual. Nele, a pessoa atua frente ao ambiente de maneira objetiva, levando em consideração suas experiências ao longo da vida para decidir entre o adequado e o inadequado. O Adulto reúne os dados do mundo externo por meio dos sentidos, processando as informações obtidas e, assim, realizando previsões. No Estado de Ego Adulto a pessoa tende a estar mais distante em termos de processos afetivos, pois isto constitui condição indispensável para uma observação mais adequada da realidade externa.

O Estado de Ego Criança replica sentimentos, pensamentos e comportamentos semelhantes aos vivenciados em fases iniciais do desenvolvimento normal. É o componente da nossa personalidade que representa nossas emoções como alegria, amor, prazer, tristeza, raiva e medo. É o Estado de Ego que nos permite sentir, intuir, criar e desfrutar da vida de diferentes maneiras. Woolams e Brown (1979) salientam que quando se está no Estado de Ego Criança, age-se como a criança que já se foi um dia. A Criança Livre é uma expressão espontânea de rebeldia ou criatividade. Denomina-se Criança Livre quando a criança é impulsiva, espontânea, brincalhona, age e reage na busca do prazer e da satisfação das suas necessidades instintivas. A Criança Adaptada é o resultado dos instrumentos sociais de repressão, imposição de limites, introjeção de normas, proibições, princípios de ordem, respeito às leis e autoridade. A Criança Submissa costuma ser medrosa, tímida, insegura, confusa e dependente, enquanto a Criança Rebelde, a outra faceta da Criança Adaptada, tem como característica básica a rebeldia, contrariedade e o desafio, diferentemente da submissa, é raivosa, arisca e avessa às normas e limites. Tem como característica o enfrentamento e o ataque. O aspecto positivo da Criança Rebelde é que, graças a ela, somos capazes de nos rebelar quando tentam nos impor a submissão de forma indevida; é a Criança Rebelde que se revolta contra as injustiças, o autoritarismo ou abuso de poder. Já os aspectos negativos se referem à resistência normal; é a criança que se nega a tomar banho, que não quer alimentar-se nas horas certas, que não aceita limites. Na pessoa adulta isso

se manifesta ao não cumprir horários, relutar em assumir compromissos e responsabilidades e quando não cumpre seus deveres.

É importante ressaltar que o Estado de Ego Criança não pode ser entendido como ações ou sentimentos imaturos, mas sim, recursos adaptativos que refletem o conjunto de sentimentos e comportamentos criativos e espontâneos essenciais nas relações interpessoais.

Os três Estados de Ego básicos são separados entre si, figurativamente, por uma membrana semipermeável que permite que a energia se desloque de um Estado para outro. Essa energia, denominada Catexia, quando em maior quantidade em um Estado do Ego que em outro é o que irá determinar qual Estado de Ego estará em funcionamento (KERTÉSZ, 1974, p.44). Essa energia tem um valor constante nos três Estados de Ego, sendo assim temos:

Tem-se como hipótese que quando um estado de Ego aumenta em intensidade, um outro deve decrescer, por causa da mudança na energia psíquica, cujo total deve ser um fator constante (DUSAY, 1971, p. 38).

Sob o aspecto avaliativo, uma questão importante e ainda pouco explorada no estudo da personalidade, pelo ponto de vista teórico da Análise Transacional, é a elaboração e utilização de instrumentos objetivos e validados que venham a contribuir tanto para o processo diagnóstico, quanto no acompanhamento da evolução do processo terapêutico. Ao realizarmos uma consulta ao Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (CFP - SATEPSI, 2014) não encontramos nenhum instrumento neste sentido nem mesmo em processo de tramitação, para utilização no contexto clínico ou outros.

Neste sentido, a proposta principal da presente pesquisa foi elaborar um inventário comportamental baseado nos conceitos de Estados de Ego propostos na Teoria da Análise Transacional. Para tanto, uma série de afirmações (itens) foram elaborados como uma operacionalização comportamental dos três constructos teóricos e suas respectivas dimensões, sendo esses, Estado de Ego Pai (Pai Nutritivo e Pai Crítico), Estado de Ego Adulto e Estado de Ego Criança (Criança Livre, Criança Submissa e Criança Rebelde).

Elaboração e construção do instrumento piloto

A obtenção de um instrumento psicométrico que venha a apresentar critérios robustos de validade e fidedignidade exige a elaboração de itens, ou seja, representantes comportamentais legítimos dos construtos teóricos. Um construto, ou traço latente, é caracterizado por estruturas hipotéticas que não podem ser diretamente observados (PASQUALI, 2003; URBINA, 2004). Como o construto não pode ser observado ou mensurado diretamente, a sua investigação apenas pode ser realizada através da sua representação em comportamentos observáveis. Este processo é conhecido como representação comportamental ou simplesmente operacionalização do traço latente. O construto, por ser uma abstração teórica, não apresenta magnitude, ou seja, a sua intensidade pode ser observada somente de forma indireta através dos comportamentos manifestos. Assim, a validade da representação comportamental em relação ao construto deve ser demonstrada permitindo a interpretação válida da magnitude das propriedades psíquicas.

O processo de construção de um instrumento válido do ponto de vista teórico e prático deve seguir três fases, ou polos de elaboração definidos como procedimentos teóricos e empíricos para a elaboração de instrumentos psicométricos (PASQUALI, 2010). O polo teórico leva em conta a teoria sobre o construto para o qual se desenvolve o instrumento de medida, bem como a operacionalização do mesmo em itens. Esta etapa de elaboração é caracterizada por ações que visam melhorar a construção e apresentação dos itens, aumentando a probabilidade de obtenção de itens efetivamente válidos. O polo empírico, que também pode ser denominado experimental, define as diferentes etapas e técnicas de aplicação do instrumento piloto e da coleta de informações para avaliar a qualidade psicométrica do instrumento. O polo analítico, por sua vez, define os procedimentos de análises estatísticas que serão aplicadas sobre os dados obtidos, garantindo os aspectos de validade e fidedignidade do instrumento criado.

A mera seleção instintiva de comportamentos que venham a representar adequadamente um construto teórico, nem sempre se mostra válida,

principalmente quando visa representar estruturas complexas como traços de personalidade ou habilidades cognitivas. Assim, são necessários critérios objetivos que venham direcionar a elaboração adequada dos itens que representam um dado construto.

Segundo Pasquali (2002) algumas regras devem ser aplicadas para que se possa elaborar de maneira adequada os itens. O primeiro desses critérios é o comportamental, no qual o item deve expressar um comportamento que permita ao sujeito uma ação clara e precisa e não uma abstração. Na sequência temos o critério de objetividade ou de desejabilidade no qual os itens representam comportamentos característicos podendo concordar ou discordar destes ou ainda opinar se determinado comportamento é conveniente ou não na sua opinião. Neste caso, os itens expressam desejabilidade ou preferência e não existe respostas certas ou erradas, apresentando sim preferências, gostos, sentimentos ou modo de ser. Um outro critério que deve ser observado é o da simplicidade, que estabelece que o item deve expressar uma única ideia, sem explicações de termos ou justificativas, o que tornaria o item confuso. Avançando neste sentido, o critério da clareza diz que o item deve ser compreensível independente do estrato populacional a que o respondente pertence; por esse motivo deve se utilizar frases curtas, com expressões simples que não causem dúvidas, sendo recomendado o uso de afirmações ao invés de frases negativas, evitar gírias e fazer o uso de expressões às quais toda a população tenha acesso. O quinto critério é o da relevância; neste critério a frase deve ser um legítimo representante do construto. Outro aspecto importante é o critério da precisão que estabelece que um determinado item deve expressar uma magnitude específica em um contínuo de intensidade, ou seja, o item deve ser capaz de representar uma intensidade específica dentro do espectro dimensional de magnitude do construto.

Por sua vez, o critério da variedade possui dois aspectos importantes. O primeiro aspecto é que deve-se variar a linguagem para que os termos não se tornem confusos, tornando dessa forma a leitura mais agradável. O segundo aspecto que define este critério diz respeito à construção de itens que venham a favorecer a leitura não monótona do instrumento, evitando assim respostas estereotipadas. Um outro aspecto a ser observado é o critério da modalidade o qual sugere que as frases não devem ter expressões extremadas como

“excelente”, “nunca”, “infinitamente”, e assim por diante. Este cuidado na construção visa assegurar que a intensidade de uma reação frente ao item será atribuída pelo respondente e não induzida pelo modo de apresentação do item. O nono critério é o da tipicidade, que estabelece a necessidade de formar frases com expressões que condizem com o atributo, por exemplo, a delicadeza pode ser suave, mas não pesada. O décimo critério é o da credibilidade e estabelece que o item deve ser criado de modo que o mesmo não se torne fora de proporção, ingênuo ou até mesmo ridículo, pois isso pode ofender ou aborrecer o respondente e, conseqüentemente, levá-lo a uma atitude desfavorável ao teste e um aumento no número de respostas não esperadas.

Os dois últimos critérios que devem ser seguidos para a construção de um conjunto de itens válidos são o critério da amplitude e o critério do equilíbrio. O critério da amplitude estabelece que os comportamentos devem ser capazes de representar toda a extensão de magnitude do construto. Através disto é esperado que discrimine sujeitos com diferentes níveis de magnitude do traço latente. O critério do equilíbrio diz que os itens de um mesmo constructo devem cobrir igual ou proporcionalmente todos os segmentos do contínuo, havendo assim itens fracos, moderados e extremos quando se refere a atitudes, havendo uma distribuição dos fatores de modo que se assemelha à curva normal.

A presente proposta de pesquisa seguiu essas diretrizes de construção para a obtenção de um inventário de itens representativos dos Estados de Ego propostos pela Teoria da Análise Transacional.

MÉTODO

Critérios para a construção dos itens

A elaboração dos itens foi balizada pelas definições apresentadas pela Análise Transacional no que se refere aos comportamentos característicos de cada Estado de Ego, definindo para tanto seis construtos a serem representados: Pai Crítico, Pai Nutritivo, Adulto, Criança Livre, Criança Submissa e Criança

Rebelde. Foram elaboradas 15 afirmações (itens) acerca de cada construto, totalizando 90 afirmações que foram submetidas a análise teórica quanto a sua adequação frente à teoria, bem como quanto a sua adequação semântica.

Análise dos Juízes

Para a realização da análise da representação teórica e semântica dos itens, dez profissionais com reconhecida experiência de atuação na linha teórica, Membros Didatas e Psicólogos Especialistas em Análise Transacional, foram convidados a realizar a verificação da adequação da representação comportamental dos atributos em um procedimento de análise de juízes no qual receberam as informações dos objetivos da pesquisa e foram convidados a classificar as afirmativas (Anexo I) conforme os construtos propostos.

RESULTADOS

Análise da Porcentagem de Concordância entre os Juízes.

Primeiramente, a porcentagem de concordância entre os juízes acerca da natureza de cada item em relação a cada um dos seis construtos propostos (Pai Crítico, Pai Nutritivo, Adulto, Criança Livre, Criança Submissa e Criança Rebelde) foi analisada. Como recomenda Pasquali (2010) os itens que não atingiram uma concordância de 80% serão posteriormente descartados pois são itens que provavelmente apresentam algum tipo de problema – nas tabelas esses itens são os que foram apresentados sem o asterisco. Há tabelas que apresentam mais de quinze itens ou menos; isso ocorre porque os juízes julgaram alguns itens como pertencentes a um Estado de Ego diferente do Estado para o qual o item foi inicialmente categorizado.

As Tabelas 1 a 6 sumarizam esta análise:

Tabela 1

Estado de Ego Pai Crítico

Concordância entre os juizes (%)		Itens
*	100	Penso que as coisas feitas pelos outros seriam melhores feitas por mim.
*	100	Com frequência sou vista como uma pessoa dura.
*	100	Costumo punir as pessoas que não seguem minhas determinações.
*	100	Gosto de convencer os outros a concordarem com o meu ponto de vista.
*	100	Sinto que apenas eu conseguirei resolver situações difíceis.
*	100	Tenho dificuldade em aceitar as pessoas como elas são.
*	90	Sinto que as pessoas não levam minha opinião em conta.
*	90	Percebo que quando falo o que penso minha opinião é tida como preconceituosa.
*	90	Penso que a maioria das pessoas não tem moral.
*	90	Penso que algumas pessoas não tem disciplina para conseguir o que querem.
*	80	Gosto que concordem com minhas opiniões.
*	80	As pessoas pensam que tenho opiniões radicais.
	60	Não consigo me calar frente a situações que considero erradas.
	60	Quando não fazem exatamente o que quero fico irritado(a).
	50	As decisões importantes em minha casa são tomadas por mim.
	40	Gosto de ter uma rotina diária e a sigo sem alterações.
	30	Sinto que algumas pessoas me evitam.
	10	Penso que as pessoas acham inadequados alguns comentários que faço.

Tabela 2

Estado de Ego Pai Nutritivo

Concordância entre os juizes (%)		Itens
*	100	Gosto de mimar as pessoas próximas a mim
*	100	Gosto de cuidar das pessoas.
*	100	Sinto que as pessoas se sentem seguras quando estão comigo.
*	100	Costumo elogiar as pessoas com frequência.
*	100	Sou bastante atencioso(a) com as pessoas.
*	90	Oriento de maneira atenciosa quem me pede ajuda.
*	90	Gosto de proteger as pessoas com as quais convivo.
*	90	Sinto prazer em preparar uma refeição para pessoas que gosto.
*	90	Tenho o hábito de fazer carinho nas pessoas que me são próximas.
*	90	Incentivo as pessoas positivamente quando percebo que precisam de ajuda.
*	80	Em situações grupais gosto de agregar as pessoas.
	70	Sou afetivo(a) com as pessoas.
	50	Percebo com facilidade as qualidades alheias.
	0	Gosto de fazer coisas que penso que os outros querem que eu faça.

Tabela 3

Estado de Ego Adulto

Concordância entre os juízes (%)		Itens
*	100	Antes de agir frente a situações levo em conta as informações que tenho.
*	100	Sou uma pessoa objetiva.
*	100	Faço uma análise detalhada dos fatos antes de tomar uma decisão importante.
*	100	Tomo decisões baseado(a) em informações coletadas.
*	100	Quando me apresentam um problema, resolvo-o.
*	90	Percebo as pessoas que me cercam como possuidoras de qualidades e defeitos.
*	80	Sou requisitado(a) a dar minha opinião sobre assuntos diversos.
*	80	Esforço-me em resolver meus problemas mantendo meu foco no presente.
*	80	Gosto de planejar tudo antecipadamente.
	70	Quando converso com outra pessoa olho-a nos olhos.
	70	Lido bem com situações de forte carga emocional.
	60	Quando sou questionado(a) sobre algo falo o que penso.
	60	Lido bem com minhas emoções.
	50	Considero-me uma pessoa justa.
	40	Tenho facilidade em me comunicar com as pessoas.
	0	Sou requisitado(a) a dar conselhos a parentes e amigos.

Tabela 4

Estado de Ego Criança Livre

Concordância entre os juízes (%)		Itens
*	100	Sou uma pessoa intuitiva.
*	100	Gosto de aproveitar a vida.
*	100	Sinto-me a vontade em situações de intimidade.
*	100	Gosto de estar com pessoas espontâneas.
*	100	Gosto de sair com amigos para me divertir.
*	90	Gosto de fazer o que quero independente do que as pessoas vão pensar.
*	90	Gosto de divertir-me com meus amigos.
*	90	Sou uma pessoa criativa.
*	90	Consigo expressar os meus sentimentos.
*	80	Tenho muita energia para realizar minhas atividades do dia a dia.
	70	Gosto de organizar festa e confraternizações.
	60	Gosto de me envolver em novos desafios.
	40	Não gosto quando tenho que seguir rotinas.

Tabela 5

Estado de Ego Criança Rebelde

Concordância entre os juízes (%)	Itens
* 100	Costumo ter uma posição desafiadora frente aos acontecimentos.
* 100	Quando esperam que eu concorde com algo, discordo por prazer.
* 100	Em diversas situações provooco as pessoas.
* 100	Sinto prazer em contrariar as pessoas.
* 90	Quando me sinto atacado(a) revido sempre.
* 80	Penso em me vingar quando sou contrariado.
70	Não me importo com o que as outras pessoas vão achar das escolhas que faço na minha vida.
70	Sou uma pessoa desorganizada.
70	Sou ríspido quando me oferecem ajuda.
60	Sou uma pessoa questionadora.
50	Gosto de confrontar as pessoas.
30	Gosto de resolver os meus problemas sozinho(a).
0	Penso que estou sempre certo(a).

Tabela 6

Estado de Ego Criança Submissa

Concordância entre os juízes (%)	Itens
* 100	Quando converso com as pessoas tenho dificuldade de olhá-la diretamente nos olhos.
* 100	Gosto de ser despercebido(a) em situações sociais.
* 100	Sinto medo sem motivo.
* 100	Sempre acho que se eu disser o que estou pensando vou magoar os outros.
* 100	Tenho dificuldade em tomar decisões importantes.
* 100	Mesmo que eu tenha uma opinião diferente sobre determinado assunto, não me manifesto.
* 100	Não me sinto confortável em manifestar minha opinião frente às outras pessoas.
* 100	Peço desculpas com frequência.
* 100	Sinto que tenho que concordar com os outros.
* 100	Concordo com as pessoas mesmo que depois fique com raiva de mim mesma.
* 100	Penso que nunca tenho razão.
* 90	Sinto-me sem vitalidade para atividades que precisam de dedicação.
* 80	Sinto dificuldade em dizer não as pessoas.
70	Sempre vou a um evento social quando sou convidado(a).
60	Gosto de ficar sozinho(a).
40	Não me empenho facilmente com planos e projetos.

Após essa análise preliminar da porcentagem de concordância entre os juízes acerca dos itens propostos, a consistência dos julgamentos realizados foi analisada através do estabelecimento do coeficiente Kappa de concordância (COHEN, 1960; FONSECA, SILVA, & SILVA, 2007; MARTINS, 1997). A estatística Kappa (K) é uma medida do grau de concordância entre os juízes que vai além do que seria esperado tão somente pelo acaso. Para avaliarmos se há ou não concordância entre dois ou mais avaliadores, utilizamos a medida Kappa, que é baseada no número de respostas concordantes, ou seja, no número de casos cujo resultado é o mesmo entre os avaliadores.

O coeficiente Kappa é calculado a partir da seguinte fórmula:

$$K = \frac{Po - Pe}{1 - Pe}$$

Onde:

Po = a proporção de acordo observada entre os juízes

Pe = a proporção de acordo devido ao acaso, ou seja, proporção de classificação coincidente ocorrida pelo mero acaso.

Esta medida de concordância tem como valor máximo 1 (100% de concordância entre os juízes), e valores próximos a zero que indicam nenhuma concordância, ou uma concordância esperada pelo acaso. Para saber se uma dada caracterização/classificação de um objeto é confiável, é necessário ter este objeto caracterizado ou classificado várias vezes, por exemplo, por mais de um juiz. Para avaliar se a concordância é razoável, Landis e Koch (1977) sugerem que a interpretação dos índices Kappa seja realizada conforme o apresentado na Tabela 7:

Fonte: Landis JR, Koch GG. *The measurement of observer agreement for categorical data*. Biometrics 1977; 33: 159-174

Esta análise confirmou uma concordância substancial entre os juizes, como mostra a Tabela 8.

	Pai Nutritivo	Pai Crítico	Adulto	Criança Livre	Criança Submissa	Criança Rebelde
Kappa da categoria	0.86	0.733	0.611	0.711	0.857	0.692
P-valor do Kappa da categoria	< 0.001	< 0.001	< 0.001	< 0.001	< 0.001	< 0.001
Intervalo de 95% de confiança do Kappa da categoria	sup: 0.891 inf: 0.829	sup: 0.764 inf: 0.702	sup: 0.641 inf: 0.58	sup: 0.742 inf: 0.68	sup: 0.888 inf: 0.826	sup: 0.723 inf: 0.662

Kappa Geral

Kappa geral	0.746
P-valor geral	< 0.001
Intervalo de 95% de confiança do Kappa	sup: 0.76 inf: 0.732

Análise do coeficiente Kappa da seis categorias dos Estados de Ego.

DISCUSSÃO

Como resultado da análise Kappa das seis categorias dos Estados do Ego, Pai Nutritivo, Pai Crítico, Adulto, Criança Livre, Criança Submissa e Criança Rebelde, obteve-se como resultado um índice de concordância para cada uma das citadas categorias.

Para a categoria Pai Nutritivo, o valor obtido do Kappa no intervalo de confiança de 95% variou entre 0,891 e 0,829 resultando no Kappa para esta categoria de 0,86, sendo que, dos quinze itens iniciais criados para o instrumento piloto, doze obtiveram índice de concordância relevante, sendo que seis itens não apresentaram índices satisfatórios de concordância. Já na categoria referente ao Pai Crítico, o valor obtido do Kappa no intervalo de confiança de 95% variou entre 0,764 e 0,702, resultando num Kappa para esta categoria de 0,733, sendo que, dos quinze itens iniciais criados para o instrumento piloto, onze obtiveram índice

de concordância relevante e seis itens foram descartados por não obterem a concordância necessária.

Na categoria referente ao Adulto, o valor obtido do Kappa no intervalo de confiança de 95% variou entre 0,58 e 0,641, resultando num Kappa para esta categoria de 0,611 sendo que, dos quinze itens iniciais criados para o instrumento piloto, nove obtiveram índice de concordância relevante e sete foram descartados por não obterem o índice de concordância necessário.

Na categoria referente à Criança Livre, o valor obtido do Kappa no intervalo de confiança de 95% variou entre 0,68 e 0,742 resultando num Kappa para esta categoria de 0,711 sendo que dos quinze itens iniciais criados para o instrumento piloto dez obtiveram índice de concordância relevante e três não obtiveram o índice de concordância necessário, sendo descartados. Na categoria referente a Criança Submissa o valor obtido do Kappa no intervalo de confiança de 95% variou entre 0,826 e 0,888 resultando num Kappa para esta categoria de 0,857 sendo que, dos quinze itens iniciais criados para o instrumento piloto, treze obtiveram índice de concordância relevante e três não obtiveram o índice de concordância necessário, sendo descartados. Na categoria referente a Criança Rebelde o valor obtido do Kappa no intervalo de confiança de 95% variou entre 0,662 e 0,723 resultando num Kappa para esta categoria de 0,692 sendo que, dos quinze itens iniciais criados para o instrumento piloto, doze obtiveram índice de concordância relevante e sete foram descartados por não obterem o índice de concordância necessário.

CONCLUSÃO

Deste modo, analisando os dados obtidos, podemos afirmar que todas as categorias obtiveram resultado de Kappa favoráveis, sendo que, destas, quatro – Pai Crítico, Adulto, Criança Livre e Criança Rebelde - obtiveram concordância entre 0,60 e 0,79 que é considerada uma concordância substancial e duas – Pai Nutritivo e Criança Submissa - tiveram resultados entre 0,80 e 1,00 havendo

nesse caso uma concordância considerada quase perfeita. O Kappa geral foi de 0.746 considerado também uma concordância geral substancial.

Em linhas gerais, os procedimentos teóricos adotados possibilitaram a seleção de 61 dos 90 itens inicialmente propostos, que apresentam uma boa probabilidade de serem válidos como representantes comportamentais dos construtos investigados. Sendo assim, o próximo passo no sentido da obtenção de um instrumento psicométrico que auxilie a avaliação dos Estados de Ego de acordo com a Teoria da Análise Transacional, será a sua validação empírica através das respostas efetuadas por um grupo significativo de participantes, o qual deverá ser realizado em um longo período de tempo - motivo pelo qual este trabalho foi focado somente no desenvolvimento do instrumento piloto - possibilitando assim o processo de validação dos construtos através da técnica da Análise Fatorial.

Finalmente, a presente investigação de caráter exploratório contribuiu para o estabelecimento criterioso de itens que apresentam relevância e associação isomórfica aos conceitos estabelecidos pelos teóricos da Análise Transacional.

REFERÊNCIAS

BERNE, Eric. **Análise Transacional em Psicoterapia**. 2ª edição. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

BERNE, Eric. **O que você diz depois de dizer olá: A psicologia do destino**. São Paulo: Nobel, 1988.

CFP – Conselho Federal de Psicologia (Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI). Disponível em: <http://www.satepsi.cfp.org.br/>. Acesso em: 26/08/2014.

DUSAY, John M. Os Egogramas e a "Hipótese de Constância" in: Prêmios Eric Berne. 1971-1997. 4ª ed. Porto Alegre, p. 22-28. Mar 2010.

FONSECA, Ricardo; SILVA, Pedro; SILVA, Rita. Acordo inter-juízes: O caso do coeficiente Kappa. MTI – Artigos em revista nacionais. Laboratório de Psicologia. 5(1): 81-90 (2007).

KERTÉSZ, Roberto. et al. **Análise Transacional: Uma nova técnica em psicologia**. Porto Alegre; Sulina, 1974.

LANDIS JR, KOCH GG. The measurement of observer agreement for categorical data. Biometrics. PubMed.33(1):159-74. Março, 1977

Laboratório de Epidemiologia e Estatística – Lee. Disponível em: <http://www.lee.dante.br/pesquisa/Kappa/>. Acesso em 24/08/2014.

MARTINS, Ana Cristina. As questões irrelevantes e a categorização das estratégias de Teste de Hipóteses acerca dos outros: Um (novo) enviesamento do investigador? *Análise Psicológica*. 1 (XV): 87-95

PASQUALI, Luiz. et al. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e Práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ Sidney E. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

WOOLAMS, Stan; BROWN, Michael. **Manual completo de Análise Transacional**. São Paulo: Editora Cultrix, 1979.

URBINA, Suzana. **Fundamentos da testagem psicológica**; tradução Cláudia Dornelles, Porto Alegre: Artmed, 2007.

Anexo I

INVENTÁRIO DOS ESTADOS DE EGO

PROVA DE JUÍZES

Estamos desenvolvendo uma pesquisa para a Validação Psicométrica das Manifestações da Personalidade baseados no modelo teórico proposto pela Análise Transacional.

Desse modo, são apresentadas no seguinte formulário frases que visam representar os diferentes Estados de Ego.

Gostaríamos de contar com a sua colaboração para identificar nas frases apresentadas seus respectivos Estados de Ego.

Por favor, escolha o Estado de Ego que, em sua opinião, melhor representa a frase. Agradeço desde já a disponibilidade em colaborar com este projeto.

Atenciosamente,

Renata Cristina Brandão Rossini

Estados de Ego (Eric Berne - AT em Psicoterapia)

Pai: "...Um Estado de Ego Parental é um conjunto de sentimentos, atitudes, padrões de conduta que se parecem com os de uma figura parental..."

*Pai Crítico: "...O Pai Prejudicial manifesta-se como um conjunto de atitudes ou parâmetros não-rationais e aparentemente arbitrários, em geral proibitivos por natureza, que podem ser sintônicos ou distônicos da cultura local..."

*Pai Nutritivo: "...O Pai Nutritivo, por sua vez, com frequência se mostra como simpatia por outro indivíduo, e novamente pode ser ou culturalmente sintônico ou culturalmente distônico..."

Adulto: "...O Estado de Ego Adulto caracteriza-se por um conjunto autônomo de sentimentos atitudes e padrões de comportamento adequados a realidade atual..."

"...O Adulto é organizado, adaptável, inteligente e vivenciado como uma relação objetiva com o ambiente externo baseada numa evolução autônoma da realidade..."

"... O critério não é a exatidão dos julgamentos, nem a aceitação das reações (que depende da cultura local do observador), mas a qualidade do processamento de dados e o uso que determinado indivíduo em particular faz dos dados disponíveis..."

Criança: "... O Estado de Ego da Criança é um conjunto de sentimentos, atitudes e padrões de comportamento que são relíquias da própria infância do indivíduo..."

"...A Criança se reveste de uma das seguintes formas. A Criança adaptada, que se manifesta por um comportamento inferencialmente sob o domínio da influência Parental, caracterizado por atitudes de condescendência ou retraimento.

E a Criança natural, que se expressa sob formas autônomas de comportamento, como rebeldia e auto-indulgência."

INVENTÁRIO

1. Gosto de fazer o que quero independente do que as pessoas vão pensar.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

2. Penso que as coisas feitas pelos outros seriam melhores feitas por mim.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

3. Gosto de fazer coisas que penso que os outros querem que eu faça.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

4. Quando me sinto atacado(a) revido sempre.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

5. Sou uma pessoa intuitiva.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

6. Gosto de mimar as pessoas próximas a mim

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

7. Quando converso com outra pessoa olho-a nos olhos.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

8. Costumo ter uma posição desafiadora frente aos acontecimentos.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

9. Antes de agir frente a situações levo em conta as informações que tenho.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

10. Quando sou questionado(a) sobre algo falo o que penso.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

11. Gosto de aproveitar a vida.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

12. Sempre vou a um evento social quando sou convidado(a).

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

13. Percebo com facilidade as qualidades alheias.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

14. Quando esperam que eu concorde com algo, discordo por prazer.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

15. Lido bem com minhas emoções.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

16. Oriento de maneira atenciosa quem me pede ajuda.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

17. Sou uma pessoa questionadora.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

18. Gosto de cuidar das pessoas.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

19. Gosto de ficar sozinho(a).

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

20. Quando converso com as pessoas tenho dificuldade de olhá-la diretamente nos olhos.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

21. Gosto de ser despercebido(a) em situações sociais.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

22. Percebo as pessoas que me cercam como possuidoras de qualidades e defeitos.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

23. Gosto de organizar festa e confraternizações.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

24. Gosto de divertir-me com meus amigos.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

25. Gosto de proteger as pessoas com as quais convivo.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

26. Gosto de ter uma rotina diária e a sigo sem alterações.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

27. Sinto-me a vontade em situações de intimidade.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

28. Sinto-me sem vitalidade para atividades que precisam de dedicação.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

29. Não consigo me calar frente a situações que considero erradas.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

30. Considero-me uma pessoa justa.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

31. Sinto que as pessoas não levam minha opinião em conta.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

32. Penso que as pessoas acham inadequados alguns comentários que faço.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

33. Sou uma pessoa objetiva.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

34. Quando não fazem exatamente o que quero fico irritado(a).

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

35. Percebo que quando falo o que penso minha opinião é tida como preconceituosa.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

36. Tenho facilidade em me comunicar com as pessoas.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

37. Com frequência sou vista como uma pessoa dura.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

38. Gosto de estar com pessoas espontâneas.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

39. Sinto prazer em preparar uma refeição para pessoas que gosto.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

40. Sinto medo sem motivo.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

41. Sinto que as pessoas se sentem seguras quando estão comigo.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

42. Gosto que concordem com minhas opiniões.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

43. Sinto que algumas pessoas me evitam.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

44. Sou requisitado(a) a dar minha opinião sobre assuntos diversos.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

45. Faço uma análise detalhada dos fatos antes de tomar uma decisão importante.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

46. Tenho muita energia para realizar minhas atividades do dia a dia.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

47. Em diversas situações provoco as pessoas.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

48. Sou uma pessoa criativa.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

49. Sempre acho que se eu disser o que estou pensando vou magoar os outros.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

50. Não me importo com o que as outras pessoas vão achar das escolhas que faço na minha vida.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

51. Tenho dificuldade em tomar decisões importantes.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

52. Costumo punir as pessoas que não seguem minhas determinações.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

53. Mesmo que eu tenha uma opinião diferente sobre determinado assunto, não me manifesto.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

54. Costumo elogiar as pessoas com frequência.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

55. Não me sinto confortável em manifestar minha opinião frente às outras pessoas.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

56. Gosto de convencer os outros a concordarem com o meu ponto de vista.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

57. Tenho o hábito de fazer carinho nas pessoas que me são próximas.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

58. Peço desculpas com frequência.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

59. Sinto que tenho que concordar com os outros.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

60. Não gosto quando tenho que seguir rotinas.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

61. Gosto de resolver os meus problemas sozinho(a).

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

62. Tomo decisões baseado(a) em informações coletadas.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

63. Sinto dificuldade em dizer não as pessoas.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

64. Gosto de confrontar as pessoas.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

65. Esforço-me em resolver meus problemas mantendo meu foco no presente.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

66. Sou afetivo(a) com as pessoas.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

67. Penso que estou sempre certo(a).

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

68. Concordo com as pessoas mesmo que depois fique com raiva de mim mesma.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

69. Não me empolgo facilmente com planos e projetos.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

70. Sinto que apenas eu conseguirei resolver situações difíceis.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

71. Gosto de me envolver em novos desafios.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

72. Sou requisitado(a) a dar conselhos a parentes e amigos.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

73. Lido bem com situações de forte carga emocional.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

74. Sinto prazer em contrariar as pessoas.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

75. Incentivo as pessoas positivamente quando percebo que precisam de ajuda.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

76. Sou bastante atencioso(a) com as pessoas.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

77. Sou uma pessoa desorganizada.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

78. Penso que a maioria das pessoas não tem moral.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

79. As pessoas pensam que tenho opiniões radicais.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

80. Gosto de sair com amigos para me divertir.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

81. Quando me apresentam um problema, resolvo-o.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

82. Em situações grupais gosto de agregar as pessoas.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

83. Penso que nunca tenho razão.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

84. Gosto de planejar tudo antecipadamente.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

85. Tenho dificuldade em aceitar as pessoas como elas são.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

86. Consigo expressar os meus sentimentos.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

87. Sou ríspido quando me oferecem ajuda.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

88. Penso que algumas pessoas não têm disciplina para conseguir o que querem.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

89. Penso em me vingar quando sou contrariado.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE

90. As decisões importantes em minha casa são tomadas por mim.

- ☐ PAI CRÍTICO
- ☐ PAI NUTRITIVO
- ☐ ADULTO
- ☐ CRIANÇA LIVRE
- ☐ CRIANÇA SUBMISSA
- ☐ CRIANÇA REBELDE